

DF

13 DEZ 1987

O sonho de Brasília

A decisão de conferir a Brasília a condição de bem do patrimônio cultural da humanidade é auspiciosa não apenas por ser o Brasil o único país a possuir um monumento do século 20 com este «status», ou por permitir, a preferência na obtenção de verbas da Unesco — mas especialmente por estimular a preservação das características iniciais da cidade de Lúcio Costa e Oscar Niemeyer, ameaçadas pelo crescimento desordenado.

Embora tenha sido objeto de críticas, o projeto da capital brasileira já se tornou, 27 anos depois de sua realização, um capítulo obrigatório na história da arquitetura e do urbanismo. Brasília não é, por certo, a expressão única e acabada da arquitetura moderna — como observou, corretamente, o representante dos EUA no Comitê do Patrimônio Mundial. Mas esta objeção não justifica a atitude norte-americana, contrária à inscrição. É indiscutível que as características da cidade influenciaram e ainda influenciam profundamente as concepções de técnicos de todo o mun-

do; a originalidade de suas formas e soluções é consagrada internacionalmente. Nada mais justo, portanto, que a Unesco tenha acatado a solicitação do governador José Aparecido.

Mais do que um monumento do século — que por si já mereceria ser integrado ao patrimônio da humanidade — foi também reconhecido, na decisão da entidade, o fato de que a cidade encarnou, como nenhuma outra, as aspirações de uma sociedade do Terceiro Mundo à modernização. Os traços criados pelos dois brasileiros foram guiados pela atmosfera de uma época que projetou, como poucas no país, a vontade de dinamismo e desenvolvimento. Manifestam, além da ousadia técnica, a crença de que seria possível dar algum sentido concreto ao sonho de que o Brasil e o futuro têm um encontro marcado.

Um sonho que ainda não se realizou, mas que Brasília mantém vivo, em seu eterno otimismo arquitetônico. Transcrito do jornal FOLHA DE S. PAULO, 9/12/87.